

TECENDO DIÁLOGOS ENTRE O SABER, A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE

Cyntia de Souza Bastos Rezende ¹
Mônica Vasconcellos ²

RESUMO

A presente pesquisa, inserida na interface entre o campo de formação e o exercício da profissão de professor, origina-se no processo de doutoramento e tem como objetivo, analisar a gênese e o repertório de saberes constituídos durante a formação inicial na relação universidade-escola, vivenciada por licenciandos que integram o Grupo PET Conexões de Saberes da Universidade Federal Fluminense que, junto à comunidade escolar, desenvolve projetos de trabalho inspirados pela perspectiva interdisciplinar. Tem, ainda, a finalidade de investigar percursos formativos e saberes tecidos pelos professores da escola pública que participa do projeto, ocasionados por esta relação. Partindo destas interlocuções, será utilizada a abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, privilegiando o contato direto da pesquisadora com os ambientes investigados: escola e universidade. As informações que emergirem deste percurso serão coletadas por meio de fotografias, análise documental e gravações em áudio das observações e das entrevistas semiestruturadas a serem realizadas com os sujeitos envolvidos: professores e licenciandos do referido Grupo. Estes dados serão selecionados, organizados, descritos, comparados e analisados em sintonia com o referencial teórico relativo à temática. Julga-se que por meio dessa investigação, se terá oportunidade de compreender, em que medida, os estudos e as práticas desenvolvidas pelo Grupo PET Conexões de Saberes da UFF, mediante o desenvolvimento de projetos interdisciplinares têm contribuído para a formação dos futuros professores, assim como para a formação continuada dos professores de profissão, participantes desse trabalho.

Palavras-chave: Formação Inicial e Continuada, Universidade e Escola, Projetos Interdisciplinares, Análise das Práticas.

INTRODUÇÃO

Neste texto, dialogamos a respeito da natureza e da construção do saber docente, no contexto da profissionalidade, por meio de um breve debate sobre o processo de formação e sua relação com o desenvolvimento profissional. Para estabelecer este diálogo e contribuir com a elaboração de nossa Tese de Doutorado, em andamento na Universidade Federal Fluminense

¹Doutoranda em Educação da Universidade Federal Fluminense – UFF/PPGE, cyntiagaleao.faeterj@gmail.com, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

²Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal Fluminense – UFF/PPGE, monicavasconcellos@id.uff.br;

(UFF) sobre formação docente, com foco no Grupo³ PET Conexões de Saberes da UFF, procuramos, ao longo do texto, trazer algumas considerações que derivam da disciplina Eletiva “Tópicos Especiais: Formação de Professores”, oferecida pela UFRJ, entre agosto e novembro de 2019.

Durante praticamente quatro meses, tivemos a oportunidade de dialogar sobre questões relacionadas às concepções de formação de professores e suas repercussões no processo de desenvolvimento profissional docente; indução profissional, formação continuada, socialização profissional e identidade profissional. Saberes envolvidos na formação docente e a constituição da base de conhecimentos profissionais, também foram temas estudados. Refletimos, ainda, acerca da pesquisa como componente de formação e sobre a parceria entre universidade-escola básica.

O compartilhar dos textos sobre os temas citados e os relatos das experiências das professoras que ministraram a disciplina, nos instigaram a refletir a propósito dos percursos de formação e *tessituras* de *conhecimentos* desencadeados durante a formação universitária e a escola, incluindo a própria formação continuada vivida pelos professores das escolas públicas que trabalham em colaboração com o Grupo PET Conexões de Saberes da UFF. Dentre outras coisas, o processo envolve estudo, preparação e desenvolvimento de projetos de trabalho que, sob a perspectiva interdisciplinar íntegra e tem origem em questões que emergem dos professores, alunos e demais profissionais de escolas públicas de educação básica do município de Niterói/RJ (VASCONCELLOS e ANDRADE, 2019).

A pesquisa percorrerá as experiências, os problemas e as estratégias que buscam aproximar formação teórica, prática e continuada, tomando por referência estudos relacionados à formação inicial e continuada dos professores, à inovação pedagógica, aos saberes docentes e outros.

Nesse movimento, pesquisadores como Tardif, Lessard e Lahaye (1991), assim como Gauthier (1998), coadunam com a preocupação pelo reconhecimento do saber específico do professor e com a formação oferecida pelas instituições responsáveis pela preparação dos futuros professores, que têm encontrado dificuldades em equilibrar componentes teóricos e práticos, indissociáveis e imprescindíveis a essa preparação.

Em resumo, mediante a implementação dessa investigação temos o objetivo de analisar a gênese e o repertório de saberes constituídos durante a formação inicial, na relação universidade-escola, vivenciada por licenciandos que integram o Grupo PET Conexões de

³O Grupo está atrelado ao Programa de Educação Tutorial – PET/MEC-SESu.

Saberes da UFF que, junto à comunidade escolar, desenvolve projetos de trabalho inspirados pela perspectiva interdisciplinar. Temos, ainda, a finalidade de investigar percursos formativos e saberes tecidos pelos professores da escola pública que participa do projeto, ocasionados por esta relação.

Partindo desse enfoque, a pesquisa se utilizará da abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso e se efetivará através do contato direto da pesquisadora com o ambiente e a situação que será investigada. Os dados serão coletados em situação de trabalho e incluirão observações, entrevistas narrativas, fotografias, gravações, análise de documentos, entre outros. Posteriormente, serão selecionados, organizados, descritos e analisados, sem perder de vista a perspectiva dos participantes, o cenário de formação e seus diferentes contextos (LÜDKE e ANDRÉ, 2018).

A IDEIA DA ESCOLA COMO LUGAR DE FORMAÇÃO: UM CAMINHO POSSÍVEL?

Considerando o que esclarecem pesquisadores da área, podemos afirmar, que a formação dos professores permanece prisioneira da tradição teórica, modelo de formação que ainda hoje continua em evidência nas instituições formadoras provocando *déficits* no campo das práticas (GATTI, 2017; LÜDKE, 2012; NÓVOA, 2017; TARDIF, 1991). Para os pesquisadores, a tarefa central da formação de professores é preparar para a prática profissional, por isso, não se pode exigir um trabalho isolado.

Na realidade, só se verifica a aquisição de nova competência quando o futuro professor, ainda na universidade, ou o já professor, na escola, assume atitude correspondente aos conhecimentos e habilidades próprios da competência trabalhada. **[Essa atitude do professor]**, é fruto de um processo de socialização que conta com os ambientes de aprendizagem de conhecimentos e aquisição de habilidades, na formação e no trabalho (LÜDKE, 2012, p. 444, grifo nosso).

Segundo pesquisas realizadas pela autora do excerto, e em sintonia com o que diz Nóvoa (2017), só com a integração na cultura profissional é que se domina a complexidade do magistério. Outro fator relevante, também, considerado pelos autores, é a necessidade de se basear a formação num processo de acompanhamento, de formação-em-situação, de análise da prática e de integração na cultura profissional docente.

Se compararmos as razões pelas quais cada pesquisador faz suas escolhas, o interesse e a motivação pelo estudo destas temáticas pode ter origens distintas. Em nosso caso, esta construção foi ganhando forma no decorrer do processo de desenvolvimento pessoal e profissional, e apresentou maior clareza a partir da leitura das obras dos pesquisadores que

discutem questões que envolvem a profissão docente, a formação inicial e a história de vida dos professores.

Dentre as diferentes questões que nos afligem, uma delas pode ser destacada, por atravessar a formação e a profissão docente, além de ser alvo dos debates da área da Educação, conforme explicita a citação a seguir:

A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um *déficit* de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Têm o corpo e a cabeça cheios de teorias, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como aquilo tudo se organiza numa prática coerente. Por isso, tenho defendido, há muitos anos, a necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas (NÓVOA, 2006, p. 14).

As pesquisas de António Nóvoa (Ibidem) têm apontado para a necessidade e o desafio de construirmos, coletivamente, outros modelos de formação, pautados pela análise dos aspectos profissionais explicitados no excerto. Ciente de que este é um desafio complexo e urgente, o estudioso adverte que o avanço em direção à melhoria da qualidade da escola, passa pelo enfrentamento e pela superação deste nó que compromete os cursos de licenciatura e age sobre a escola, ampliando as dificuldades que os professores enfrentam em seu campo de trabalho, seja no planejamento e no desenvolvimento das práticas propriamente ditas ou no sentimento de despreparo frente à inserção no primeiro emprego.

Acerca desta discussão Gatti (2014, p. 39), acrescenta que

[...] no Brasil, os cursos de licenciatura mostram-se estanques entre si e, também, segregam a formação na área específica dos conhecimentos pedagógicos, dedicando parte exígua de seu currículo às práticas profissionais docentes, às questões da escola, da didática e da aprendizagem escolar.

Um aspecto relevante que vem retratando esta insuficiência formativa envolve as condições e a maneira como os estágios supervisionados são realizados. Apesar de ser considerado um espaço fundamental para a aprendizagem das práticas docentes, a maior parte dos estágios se limita à observação, não apresenta articulação entre as instituições formadoras e as escolas, acabando por se reduzir a um papel burocrático.

Em consonância com estas afirmações, Cruz (2017, p.1168) adverte que

A escola pública e o trabalho do professor, que poderiam ser o ponto de partida e de chegada da formação, são insuficientemente contemplados no currículo das instituições (GATTI, 2013 e 2014; LÜDKE e BOING, 2012). Os estágios, tempo/espaço reconhecidamente privilegiados para a aprendizagem da docência, mostram-se também pouco eficazes, em face, sobretudo, no nosso entendimento, da falta de consideração das condições necessárias à efetiva parceria universidade-escola básica na formação docente.

Com base nestes e em outros esclarecimentos, afirmamos que o panorama sobre a situação da formação inicial de professores, no Brasil, tem se revelado preocupante. A dinâmica formativa dos cursos de licenciatura vem se constituindo de maneira distante da realidade contemporânea, onde as complexidades socioculturais adentram os espaços escolares e as salas de aula, trazendo novas demandas ao trabalho cotidiano dos professores (GATTI, 2017).

Nóvoa (2017), coaduna com a ideia de que a formação de professores precisa acontecer na “Partilha”, termo por ele denominado para focalizar a valorização do trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão, apontando a escola como espaço de análise partilhada das práticas, com acompanhamento sistemático de supervisão e reflexão sobre o trabalho docente para a construção de um saber profissional. Afirma ainda que, o trabalho de ensinar como tarefa fácil, corrobora para uma série de implicações sobre o desafio de se preparar professores para o exercício do magistério.

A esse respeito, acrescentamos que

É preciso ultrapassar a aparente evidência de uma atividade de fácil execução, encarregada de ensinar coisas básicas, que são de domínio público, que todo mundo sabe, como ler, escrever e contar. Essa coisa fácil, entretanto, precisa ser aprendida por todos os alunos, e isso continua sendo um desafio, quase um mistério para os professores iniciantes (LÜDKE 2012, p. 433).

Para a pesquisadora em questão, “[...] a universidade que assumiu para si a formação profissional, tem sido acusada de academicismo e falta de atenção à preparação inicial” (Idem). Neste entendimento, a tarefa de ensinar tudo a todos contempla uma considerável discussão teórica e metodológica sobre os problemas educacionais, partindo para o contexto central onde se realiza o trabalho docente, a escola, e a importância da preparação desses futuros professores pela universidade. Observa-se, porém, que a preparação para o trabalho na formação inicial tem sido deixada ao encargo das próprias escolas, em serviço e de forma continuada. Essa formação oferecida pelas instituições de ensino superior não abarca a vivência do lado prático fundamental a essa formação, como ocorre em algumas profissões, como a medicina, que assegura ao futuro profissional a vivência prática com as habilidades básicas que fazem parte da formação do médico.

Analisar a atividade desenvolvida pelo professor em seu dia a dia, em sala de aula, com seus alunos e com seus colegas, oferece oportunidades para conhecer a realidade a partir das pessoas de carne e osso, como afirma Lessard (2009). Uma oportunidade que tem ajudado as ciências da educação a distanciar-se da norma da prescrição, acolhendo as contribuições das diferentes abordagens e das disciplinas.

Nesta lógica, Vasconcellos e Andrade (2019) afirmam que, o modelo de organização escolar vigente, não leva em conta as necessidades dos alunos, o contexto social no qual estão imersos, suas diferenças. Um modelo pautado pela padronização do ensino, hierarquia entre as disciplinas e pela valorização de *rankings*, acabando por fomentar a competitividade e o desrespeito às diferenças, criando um descompasso entre a vida escolar e a vida cotidiana dos estudantes.

Corroborando com os autores, modelos cristalizados de ensino, de formação e de escola, apesar das políticas, têm buscado romper com estes paradigmas, justamente por acreditarem na possibilidade de que professores, diretores, coordenadores, alunos e seus responsáveis, entre outros, possam adotar práticas que considerem a curiosidade, a observação em articulação com análises constantes, estudo contínuo, trabalho em colaboração, respeito mútuo, solidariedade e humildade (Ibidem).

Estas e outras informações têm provocado e orientado o encaminhamento do trabalho desenvolvido em nossa dissertação de mestrado e continuará a ser percorrido na tese do doutorado. Julgamos que por meio dessa investigação, teremos a oportunidade de compreender: Em que medida, os estudos e as práticas desenvolvidas pelo Grupo PET Conexões de Saberes da UFF, mediante o desenvolvimento de projetos interdisciplinares têm contribuído para a formação dos futuros professores, assim como para a formação continuada dos professores de profissão, participantes desse trabalho?

Acreditamos que ao investir esforços em um processo de formação calcado no desenvolvimento de projetos de natureza interdisciplinar, teremos a possibilidade de contribuir com a implementação de práticas que busquem enfrentar e superar os problemas mencionados (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998).

UMA TRAMA TECIDA NO COTIDIANO A PARTIR DE PEQUENOS FIOS

Esse percurso, nos permitirá, sem a intenção de formular soluções definidas para as questões que envolvam a formação docente e/ou escola básica, propor diálogos, trocar experiências e participar da construção dos processos de aprendizagem, sem que haja uma receita pronta, mas que nos ofereça condições para o desenvolvimento de processos de formação inicial e continuada, em movimentos contínuos do pensar e repensar os fazeres didáticos-pedagógicos, calcados na concretude da realidade nua e crua da escola e da própria agência formadora, a universidade (VASCONCELLOS e ANDRADE, 2019).

Se por um lado, são críticos os problemas relacionados à escola básica, por outro, não são menos graves, os encontrados nos cursos que formam professores (DINIZ-PEREIRA, 2011). Essas e outras informações têm provocado e orientado o encaminhamento do trabalho que desenvolveremos entre 2020 e 2023. Em decorrência disso e dos 27 anos de experiência da autora deste texto como professora da educação básica e superior, e como coordenadora pedagógica, acredita-se que investir esforços nessa pesquisa, contribuirá para sistematizar o entendimento das questões que dizem respeito às relações entre universidade e escola, ensino e aprendizagem, à função social da escola, à profissão docente, à interdisciplinaridade e a formação do professor pesquisador.

Considerando que, “[...] a pesquisa continua a ser a moeda mais valiosa na contabilidade da carreira do professor universitário” (LÜDKE; CRUZ, 2005, p. 105), enfatizamos que durante a trajetória da autora desta pesquisa, em sua formação na graduação e como educadora na educação básica, não recebia incentivo e auxílio para a iniciação científica pela instituição formadora, a universidade. Havia uma distância muito grande entre o professor formador e o aluno em formação.

As experiências que faziam parte do seu dia a dia como professora na escola básica, não passavam de um saber-fazer aprisionado no interior de uma sala de aula, uma jurisprudência privada. Às vezes compartilhadas com alguns colegas de profissão, mas nada que pudesse ser reconhecido nas pesquisas acadêmicas. Algumas dúvidas, mas também descobertas pareciam não validar o trabalho a partir dos conhecimentos, da reflexão e exercício crítico que realizava. Uma dimensão humana com envolvimento emocional e afetivo, com cuidado e atenção com a pessoa concreta (CONTRERAS, 2002).

Neste sentido, é necessário reconhecer que, “[...] a educação não é um problema da vida privada dos professores, mas uma ocupação socialmente necessária e responsabilizada publicamente (CONTRERAS, 2002, p.79), da mesma forma,

[...] professores que foram formados pela universidade, deveriam ter recebido ali sua devida iniciação à pesquisa para poderem se desenvolver plenamente como profissionais autônomos, na melhor acepção do termo “profissional, por mais discutível que reconheçamos que ele seja (LÜDKE; CRUZ, 2005, p. 105).

Essa iniciação à pesquisa, produzirá alicerces para uma nova ponte que implicará formar professores capazes de compartilhar com os pares: problemas, princípios, alternativas, conhecimentos e ações, reconhecendo o direito legítimo da comunidade de intervir na educação e de atuar menos como parte num conflito e mais como mediador de conflitos, a partir da

consciência de que seu trabalho transcende a sala de aula, produzindo efeitos na vida futura das pessoas (CONTRERAS, 2002).

Os temas trabalhados nos projetos interdisciplinares desenvolvidos pelo grupo PET, nas escolas públicas de Niterói/RJ, serão observados e analisados, fomentando o reconhecimento e/ou validação do mesmo, como conhecimento profissional docente, no sentido de atender às exigências que o ensino apresenta, a partir das metodologias desenvolvidas pelo grupo, problematizando a forma como se concebe e se desenvolve a aula, podendo ou não gerar uma aprendizagem significativa para a docência, possibilitando a construção de caminhos a serem percorridos para fazer aprender alguma coisa a alguém.

Como sugere Roldão (2017, p. 1138) em seu texto, Conhecimento, didática e compromisso: o triângulo virtuoso de uma profissionalidade em risco, será necessário gerar um debate sobre “os modos como a formação dos docentes se constitui enquanto indutora de desenvolvimento profissional ou pelo contrário, favorecedora de um abastecimento da autoria e responsabilidade do saber necessário à sua ação”.

O desafio ao longo do processo de formação oferecido pela Universidade, pode ser observado no artigo publicado em 1993, intitulado “Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores”, Lüdke (2009) discutia, a partir das ideias de Elliott (1998), Yong (1990) e Demo (1990), novas bases que pudessem permitir a convergência de vários parceiros, a partir da valorização da experiência acumulada pelos profissionais engajados na prática, com sua sabedoria da ação, sem desvalorizar a teoria produzida pela academia, mas aliando os benefícios da prática da pesquisa, como princípio científico educativo.

Outra proposta suscitada pela pesquisadora, a partir de suas pesquisas é

[...] a necessidade de interligar ensino e pesquisa nos cursos de formação de professores, seja inicial ou continuada, atribuindo ao professor o caráter de pesquisador de sua prática em um processo contínuo de reflexão-ação-reflexão. [...] a ideia de profissional reflexivo tem levado muitos cursos a reestruturarem seus currículos, no sentido de atribuir à disciplina estágio supervisionado um caráter mais prático, no qual os futuros professores refletem sobre o contexto real de sua atuação profissional - a escola - iniciando-se no processo de investigação (LÜDKE, 2009, p. 103).

Compreende-se, a partir dos estudos sobre a formação do professor que projetos de pesquisa que envolvem a universidade e a escola básica, são importantes por oferecer a todos os envolvidos, professores da universidade e da escola básica, juntamente com seus alunos, a oportunidade de ver, sentir e analisar, uma série de problemas ligados ao estágio e a melhoria da própria docência (Idem).

Ações seriamente comprometidas com a formação das novas gerações vêm sendo adotadas no sentido de enfrentar esta difícil posição, que é a de impedir o desmantelamento da escola e da universidade pública, implementando processos que provoquem novas reconfigurações, atribuindo aos professores formadores e alunos em formação uma relação mais horizontal, com responsabilidade, pesquisa e autorias partilhadas na formação docente (VASCONCELLOS; ANDRADE, 2019).

CONCLUSÕES

Esses encaminhamentos poderão descortinar saberes e fazeres conduzidos em colaboração com a teoria, apontando possibilidades para o trabalho do professor, a partir da formação oferecida na universidade. Neste sentido, pesquisas já realizadas indicam que o trabalho desenvolvido pelo Grupo PET Conexões de Saberes, tem contribuído sob diferentes aspectos, para o enfrentamento dos problemas que os futuros professores costumam enfrentar no exercício da profissão.

As questões que surgiram para a produção de parte dessa pesquisa, principalmente as relacionadas ao professor pesquisador e a relação universidade/escola básica, se baseiam nos princípios para a formação dos futuros pesquisadores da educação, assumindo a pesquisa a partir do interior das escolas, feita em colaboração com o pesquisador da universidade e com o professor da escola básica.

Os temas trabalhados nos projetos interdisciplinares desenvolvidos pelo grupo PET, nas escolas públicas de Niterói/RJ, serão observados e analisados, fomentando o reconhecimento e/ou validação do mesmo, como conhecimento profissional docente, no sentido de atender às exigências que o ensino apresenta, a partir das metodologias desenvolvidas pelo grupo, problematizando a forma como se concebe e se desenvolve a aula, podendo ou não gerar uma aprendizagem significativa para a docência, possibilitando a construção de caminhos a serem percorridos para fazer aprender alguma coisa a alguém.

REFERÊNCIAS

CONTRERAS, J. Os valores do profissionalismo e a profissionalidade docente. In: **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 71-85.

CRUZ, G. B. Ensino de Didática e aprendizagem da docência na formação inicial de professores. In: **Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas**. v. 47, n. 166, out/dez, 2017.

DINIZ-PEREIRA, J. E. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 92, n. 230, jan/abril, 2011.

GATTI, B. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**. 2014. (100), 33-46.

GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. UNIJUÍ. P. 17-37. 1998.

HERNÁNDEZ, F., VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, mai/ago de 2005.

_____, M. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. **Form. Doc.** Belo Horizonte, v.1, n.1, p.95-108, ago/dez, 2009.

_____, M.; BOING, L. A. Do trabalho à formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 146, p. 428-451, mai/ago/2012.

_____, M. & ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 2ed. 2018.

NOVOA. A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Palestra proferida no SIMPRO – SP, 2006. Disponível em:
<http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf Acesso em set/2017> Acesso em: 15 de janeiro de 2018.

_____, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. In: **Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas**. v. 47, n. 166, out/dez, 2017.

ROLDÃO, M. do C. **Conhecimento, didática e compromisso**: o triângulo virtuoso de uma profissionalidade em risco. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p.1134-1149, out/dez, 2017.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. **Os professores face ao saber**: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**. Porto Alegre, n. 4, 1991.

VASCONCELLOS, M; ANDRADE, V. **Formação de Professores e Projetos Interdisciplinares**: perspectivas para uma outra escola. Curitiba: Brasil Publishing, 2019.